

Área: Sustentabilidade | **Tema:** Educação e Sustentabilidade

Desafios para uma Educação Ambiental

Challenges for Environmental Education

Jéssica Pereira Righi, Manoela Rodrigues Campagner e Mirla Andrade Weber

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma investigação e reflexões acerca da Educação Ambiental (EA) e seus desafios. Como objetivo, procura apontar o que é a EA e seus marcos históricos, apresentar a EA dentro da Educação Básica e evidenciar alguns dos problemas que são perpassados para poder trabalhar a EA. A metodologia utilizada para este trabalho foi de pesquisa exploratória qualitativa, de caráter bibliográfico. O trabalho busca causar reflexões nas sabedorias e práticas dos educadores acerca dessa temática, para que a EA tenha maior visibilidade e cause transformações na vida das pessoas.

Palavras-Chave: Educação Básica. Meio Ambiente. Problemas Educacionais.

ABSTRACT

The present work presents investigation and reflections about Environmental Education (EE) and its challenges. As an objective, it seeks to point out what EA is and its historical milestones, to present EA within Basic Education and to highlight some of the problems that are permeated to be able to work on EA. The methodology used for this work was qualitative exploratory research, of bibliographic character. The work seeks to cause reflections on educators' wisdom and practices regarding this theme, so that EE has greater visibility and causes transformations in people's lives.

Keywords: Basic education. Environment. Educational Problems.

DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1 INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel impactante na vida das pessoas, por isso é necessário desenvolver o estudo da sustentabilidade no meio escolar. Com o passar dos anos, é evidente que cada vez mais precisa-se sensibilizar o coletivo para que ocorra uma responsabilidade com os recursos naturais, ou seja, responsabilidade para lidar e viver com o meio onde vivem. Segundo Freire (2000),

É na condição de seres transformadores que percebemos que a nossa possibilidade de nos adaptar não esgota em nós o nosso estar no mundo. É porque podemos transformar o mundo, que estamos com ele e com outros. Não teríamos ultrapassado o nível de pura adaptação ao mundo se não tivéssemos alcançado e possibilidade de, pensando a própria adaptação, nos servir dela para programar a transformação.

A troca de experiências e conhecimentos entre as áreas da educação e das biológicas/agrárias se torna interessante e importante porque beneficia ambas as áreas e o meio em que estas estão inseridas, resultando na EA.

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

A troca de conhecimentos possibilita que os educadores se sintam mais preparados para compartilharem com os alunos e os profissionais das biológicas se sintam mais humanizados com o contato no meio escolar.

O tema deste trabalho foi escolhido devido ao seguinte problema: a escassez de debates sobre o assunto dentro da área de educação, o qual resulta em pouco conhecimento dos professores nesta temática e resulta em alunos que não têm interesse sobre a EA e seus benefícios para a sociedade e o mundo.

Os objetivos do trabalho são popularizar os conceitos de Educação Ambiental; Identificar a importância da Educação Ambiental nas escolas; Destacar a importância da Educação Ambiental no ensino básico; Evidenciar os problemas para uma Educação Ambiental mais funcional.

2 FORMATAÇÃO GERAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O conceito de EA é bem amplo, para Leff (2009), trata-se de um processo de reconstrução social através de uma transformação ambiental do conhecimento. Segundo Abílio (2008, p.328), a “EA é um processo em que se busca observar a preocupação dos indivíduos e comunidades para as questões ambientais, fornecendo informações e contribuindo para um Desenvolvimento Sustentável de uma forma crítica”.

A Educação Ambiental se faz necessária em todos os níveis escolares, a fim de proporcionar uma sensibilização e valorização com o Meio Ambiente. A Educação Ambiental tem como princípios básicos, a visão holística, a democracia, o respeito a pluralidade cultural, a igualdade, a ética, os valores morais devendo permear todo o

processo educativo e a continuação e avaliação deste processo descrito nos termos do artigo 4º, incisos I a VIII da PNEA (BRASIL, 1999).

Segundo Abílio (2008), são princípios básicos da EA, considerar o Meio Ambiente em sua totalidade – em seus aspectos Naturais e criados pelo Homem nos aspectos político, social, econômico, científico-tecnológico, histórico-cultural, moral e estético.

No ano de 1975, a UNESCO promoveu em Belgrado, Iugoslávia, o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental, unindo especialistas de 65 países. No encontro, foram formulados princípios e orientações para um Programa Internacional de Educação Ambiental, segundo os quais esta deveria ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais. Assim, em 1977, celebrou-se em Tbilisi, URSS, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, que constitui até hoje o ponto culminante do Programa Internacional de Educação Ambiental. Nessa conferência foram definidos os objetivos e as estratégias pertinentes, em nível nacional e internacional. Postulou-se que a Educação Ambiental é um elemento essencial para uma educação global, orientada para a resolução dos problemas, em favor do bem estar da comunidade humana (Effting, 2007). Após celebração e projetos apresentados durante muitos anos, o Brasil criou a Lei nº 9.795/99, que foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em 27 de abril de 1999, onde “Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.”

Durante um ano a Câmara Técnica de Educação Ambiental do CONAMA, na época, presidida pela COEA/MEC discutiu propostas para regulamentação da Lei. Somente em 25 de junho de 2002 foi assinado pelo Presidente da República a Regulamentação da Lei nº 9795 pelo Decreto 4.281.

Ainda segundo a Lei 9.795/99 da PNEA: Também são princípios básicos da EA, constituir um processo contínuo e permanente, através de todas as fases do ensino formal e não formal, aplicando um enfoque interdisciplinar aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que os discentes se identifiquem com as condições ambientais de outras regiões geográficas, concentrando-se nas condições ambientais atuais, tendo em conta também a perspectiva histórica. Utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e as experiências pessoais.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A escola é um espaço de troca de aprendizagens, conhecimentos, momentos e vivências. Dentro desse espaço, a escola vem como agente transformador, com intuito de questionar, problematizar, aguçar a curiosidade, induzir à criatividade e a autonomia.

Referindo-se à educação básica, podemos definir seus alunos,

Em seus diferentes ciclos de desenvolvimento, são ativos, social e culturalmente, porque aprendem e interagem; são cidadãos de direito e deveres em construção; coparticipes do processo de produção de cultura, ciência, esporte e arte, compartilhando saberes, ao longo de seu desenvolvimento físico, cognitivo, socioafetivo, emocional, tanto do ponto de vista ético, quanto político e estético, na sua relação com a escola, com a família e com a sociedade em movimento (BRASIL, 2010).

Quando se trata de Educação Infantil, deve-se pensar em momentos de troca de interação e conhecimento. Segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares, as crianças da Educação Infantil estão em fase de desenvolvimento integral dos aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, é nessa fase que deve ser trabalhado a curiosidade, que envolve a capacidade de explorar, observar e agir com tudo que encontra ao seu redor. Já nos anos iniciais, estão em fase de desenvolvimento cognitivo, que envolve a linguagem, a percepção, a memória e o raciocínio, onde desenvolvem o interesse pela pesquisa.

A Educação Ambiental surge nesse momento, para proporcionar aos alunos um processo de transformação, onde procura desenvolver o interesse e a conscientização em relação ao meio ambiente e fazer do aluno um ser solidário, cooperativo e humanitário. Hoje se sabe que informação e conhecimento, somente, não são suficientes para desenvolver uma EA consistente. É preciso também desenvolver uma consciência ambiental acompanhada de posturas socioambientais responsáveis (ADAMS, 2009 apud TALINA; MEIRELLES, 2016).

PROBLEMAS ENFRENTADOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão da Educação Ambiental vem sendo cada vez mais discutida, um dos motivos são os eventos que vêm ocorrendo nos últimos tempos com relação ao meio ambiente. A sociedade tem se deparado com diversos acontecimentos no seu cotidiano, que resultou no debate desse tema em todos os meios de comunicação, que por fim, resultou na sala de aula.

Segundo Saheb e Rodrigues (2016),

A trajetória da Educação Ambiental demonstra a gradativa ampliação do debate no meio educacional, principalmente no que diz respeito à Educação Básica. Contudo, ainda hoje encontram-se práticas nas quais a Educação Ambiental é reduzida a atividades voltadas à separação do lixo e à economia de água, desprovida da reflexão e questionamento sobre o processo como um todo. Esta constatação revela a urgência do desenvolvimento de estudos e pesquisas que aprofundem a relação entre a Educação Ambiental e a Educação Básica.

Isso só constata que o meio educacional ainda não está pronto para trabalhar com a Educação Ambiental, os conteúdos trabalhados em sala de aula geralmente são limitados a materiais encontrados dentro da escola, se não, são trabalhados em datas comemorativas (como o dia da árvore, por exemplo).

As Diretrizes Nacionais Curriculares e o Referencial Curricular Nacional citam a Educação Ambiental - mesmo que referido de outra maneira, porém, a reprodução desse tema dentro dos cursos de licenciatura no Ensino Superior é bastante falha. Falta Educação Ambiental na formação inicial e, conseqüentemente no interesse dos professores para seguir essa temática em uma formação continuada.

3 CONCLUSÃO

O histórico da Educação ambiental evoluiu muito nos últimos anos, possibilitando diversas conquistas e mudanças. A educação ambiental é importante e extremamente necessária para a educação global, visando um processo de reconstrução social realizado através de uma transformação ambiental de conhecimento.

Para que essa educação tenha visibilidade dentro das instituições de ensino, é necessário fugir da “pedagogia tradicional”, um bom caminho a seguir é investir em aulas interativas, que contemplem de amplo conhecimento e investimento na temática. Além disso,

deve-se tentar reduzir a segregação das áreas da educação com as áreas biológicas, proporcionando uma comunicação mais concisa entre as duas.

Proporcionar para o professor, o ato de repensar sobre suas ações e romper com os estereótipos vividos ao longo da formação inicial e continuada, abrir os olhos para uma dimensão ambiental que amplie o olhar para as discussões e práticas na educação, e para o profissional da área das biológicas/agrárias, é o momento de colocar tudo o que aprendeu em teoria, em prática, partilhando dos seus conhecimentos, na tentativa de sensibilizar o meio escolar.

Espera-se que esse trabalho resulte em professores pensantes e reflexivos sobre seus saberes e práticas, a ponto de evoluírem sobre essa área e buscar novas práticas dentro de sala de aula, para que resulte em indivíduos pensantes, éticos, solidários e humanizados.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Ética, Cidadania e Educação Ambiental, Meio Ambiente e Desenvolvimento** – João Pessoa – PB, Editora UFPB, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental**. Brasília: CNE/CP, 2012.
- BRASIL, **Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**. 1999
- Effting, T. R. **Educação Ambiental nas escolas públicas: Realidade e desafios**. Monografia. Paraná, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo - SP. Editora UNESP, 2000.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder / 7.ed.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- LIMA, Waldyr. **Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: . Acesso em: 08 set. 2020.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC; SEF, 1998. v. 1, 2 e 3.
- OLIVEIRA, Gabriele C. D. S., TONIOSSO, Jose Pedro. **Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil**. - Bebedouro - SP, Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, 2014.
- PHILIPPI, Arlindo Jr. PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Editora Manole, 2005.
- SAHEB, Daniele. A educação ambiental na educação infantil: limites e possibilidades La educación ambiental en la educación infantil: límites y posibilidades. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], p. 133-158, fev. 2017. ISSN 1517-1256.
- TALINA, Maria D. L., MEIRELLES, Rosane M. S. D. **Percepção docente sobre a educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental**. Rio de Janeiro - RS. Revista Ciências&Ideias. Maio-Agosto, 2016.